

TRABALHO

**Construção** | 4GERIR COMPORTAMENTOS PARA MELHORAR A SEGURANÇA
Abel Pinto e Ana Cristina Martins**Indústria** | 8COMO REDUZIR A SINISTRALIDADE NO TRABALHO NUMA
AGRO-INDÚSTRIA? O EXEMPLO DE UM CASO REAL
César Augusto**Saúde** | 12STRESS, BURNOUT E DESORDENS EMOCIONAIS EM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE ONCOLOGIA
João Paulo Pereira, Joana Rodrigues, Maria João Cunha e
Santiago Gascon**Outros Sectores** | 16SER BOMBEIRO: IMPLICAÇÕES PARA A SUA SAÚDE
Dália Marcelino

GRANDE ENTREVISTA

**Grande Entrevista** com JOSÉ LUIS FORTE | 21

Inspector-Geral da Autoridade para as Condições de Trabalho

SOCIEDADE

**Família** | 19A INTERNET E A CRIANÇA!
Paulo Zenida**Escola** | 26OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA
NA PROMOÇÃO DA PREVENÇÃO E SEGURANÇA EM CONTEXTO
EDUCATIVO
Orlando Queirós**Saúde** | 28A GRIPE SAZONAL: BREVE REVISÃO SOBRE AS CAUSAS, FORMAS
DE TRANSMISSÃO, MÉTODOS PARA EVITAR O CONTÁGIO E PESO
SOCIAL DA DOENÇA
Luís Mendonça Galaio e Ema Sacadura Leite**Ambiente** | 30PRODUÇÃO, SEGURANÇA E AMBIENTE
Paulo Granjo**Estrada** | 32O NOVO PLANO EUROPEU DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA
Luís Miguel Pereira Farinha

CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

PREVENÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO:
COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIAS DOS GESTORES | 34
João Aguiar CoelhoSTRESS E IMUNIDADE: UMA VISÃO HOLÍSTICA PARA O
INDIVÍDUO | 37
Ema Sacadura Leite, António de Sousa Uva e Luís
Mendonça GalaioA IMPORTÂNCIA DO GRUPO PARA O BEM-ESTAR NO TRABALHO:
UM ESTUDO COM POLÍCIAS | 40
Sónia P. GonçalvesINFLUÊNCIAS DAS CRENÇAS E ATITUDES RODOVIÁRIAS
ENQUANTO DETERMINANTES DA SINISTRALIDADE | 42
António Surrador, Soraia Jamal, Petra Marques, Maria
José Fonseca e Daniela Freixo

BREVES | 45



O desafio na crise!

N o momento em que escrevo estas linhas discute-se o futuro do País e de uma forma geral reflecte-se sobre a nossa capacidade de inverter a tendência para uma economia de desenvolvimento e crescimento. Efectuam-se reduções e cortes em áreas críticas como na saúde, na educação, na qualidade, na manutenção, na segurança e, sejamos honestos, a crise servirá para justificar o injustificável.

Relativamente à segurança no trabalho, poderão colocar-se algumas questões pertinentes: Quem faz a análise de risco das medidas tomadas quando o corte é na manutenção ou na segurança? Será que o empresário que opta agora por não substituir uma peça defeituosa ou implementar uma medida de segurança vai utilizar menos a máquina? Será que a salvaguarda da vida humana passará, agora, a estar mais comprometida?

E ao nível da segurança na sociedade; Será que o cidadão que opta agora por não mudar os pneus da sua viatura, quando já se encontram em mau estado, vai deixar de andar na estrada?

Simultaneamente parece instalar-se em cada um, e em todos nós, um sentimento de desânimo, de descrédito, o que me leva a pensar na frase do pensador Charles Péguy: "Quando a poesia está em crise, a solução não consiste em decapitar os poetas, mas em renovar as fontes de inspiração".


A situação actual exige, pois, uma tomada de acção. É urgente uma mudança de mentalidade, de atitude, de comportamento e de acção. Por isto não devemos desistir, pelo contrário, temos de aceitar o desafio que esta época nos presenteia e fazer frente à complexidade do mundo actual e à aparente autodestruição social dos tempos actuais.

Por tudo isto, gostaria de desafiar todos os leitores, a tentar combater a crise e, de entre outros aspectos, a:

- Saber separar o fundamental do acessório, o essencial do desperdício, determinando o foco de actuação;
- Inovar, porque assim poderemos crescer e abandonar um pouco o pensamento associado a alguma miopia e cegueira;
- Não seguir o formalismo excessivo, a rigidez das definições, o absolutismo da objectividade, o contorno pessoal, a exclusão do sujeito, porque estas abordagens levam ao empobrecimento dos resultados;
- Fomentar o rigor, a abertura e a tolerância, porque são estas as características fundamentais de uma visão abrangente, e de uma atitude proactiva;
- Partilhar o saber ao invés da manipulação totalitária do saber;
- Desenvolver o pensamento crítico; o questionamento, a provocação, o debate de ideias, sem qualquer papel de disciplinador intelectual ou revendedor de um saber copy-paste;
- Olhar mais para a sua casa, para a sua família, para o seu carro, para a sua empresa, para os seus colegas de trabalho, para a sua rua, para o seu vizinho, amigos, e fazer parte da solução e não do problema;
- Tornar o seu ser cada vez mais enriquecido. O seu poder e felicidade estão também na partilha, naquilo que oferece e entrega aos outros.

A capacidade e competência do nosso Povo estará na sua massa crítica e na inteligência com que enfrentará a crise, através de uma abordagem que se pretende séria e optimista.

Desafio-o, pois certamente no fim, de entre outros aspectos, conseguiremos salvaguardar e dignificar mais a vida humana.

Em suma, desafio-o a desafiar-se... aceita?! 



Carlos Ferreira

Carlos Ferreira
Conselho Editorial

conselhoeditorial@segurancacomportamental.com